Anno de 1845. Sabbado 2 de Agosto. Anno XX N. 169.

*O DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua nova a 3 as 5 h. e 5 min. da manhãa.
Crescente a 10 as 8 h. e 21 minutos da tard.
Lua cheia a 17 as 10 hor. e 57 min. da man.
Mengoante a 24 as 4 hor. e 7 m. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 e 42 min. da tarde.
Segunda as 4 e 6 minutos damanhãa.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda S. Innocencio, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
29 Terça S. Martha, aud. do J. de D. da 1. v, e do J. dos Feitos.
30 Quarta S. Rufino, aud. do J. de D. da 3. vara.
31 Quinta S. Ignacio, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
1 Sexta S. Pedro, aud. do J de D. da 1. v. do civel, e dos J. dos Feitos.
2 Sabbado S. Estevão, aud. do J. de D. da 2. vara.
3 Domingo S. Hermillo.

CAMBIOS NO DIA 1 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres 25 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 por c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4, 1 1/2 p. %.
*Ouro* - Onças hespanholas 31$500 a 31$800
» Moeda de 6$400 vel. 18$000 a 18$100
» » de 6$400 nov. 17$800 a 18$000
» » de 4$000 . . 9$400 a 9$500
*Prata* - Patacões . . . . 1$960 a 1$980
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$960
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

### Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DO CORRENTE.

Officios—Ao commandante das armas, ao commissario pagador militar, e ao commandante da ilha de Fernando, scientificando os de haver S. M. o Imperador, por decreto de 26 de junho ultimo, mandado elevar a 140 rs. a diaria, com que devem ser soccorridas as praças sentenciadas.

Dito—Ao presidente do concelho geral de salubridade, denegando a autorisação, que pedio, para nomear um continuo porteiro para a casa do mesmo concelho; e dando como causal da denegação não haver a lei creado um semelhante lugar.

Dito—Ao mesmo, declarando, que não póde autorisar a compra dos livros, mesas e cadeiras, de que diz precisar o concelho sob sua presidencia, por não haver a lei do orçamento vigente destinado quantitativo para essa despeza; recommendando a prompta execução do artigo 11 da lei n.º 143; e significando-lhe, que por emquanto póde o concelho se ir servindo da mobilia, que pertenceo á sociedade de medicina.

Dito—Ao commissario pagador militar, intelligenciando-o de ter obtido passagem para o estado-maior de primeira classe do exercito o primeiro-tenente do segundo batalhão de artilharia á pé, Antonio Pedro Lecor.

Dito—Ao mesmo, autorisando o pagamento do aluguel das casas de Herculano Alves da Silva, em que morão os tenentes do primeiro batalhão de caçadores, Manoel Luciano da Camara Guaraná e Alexandre José da Rocha; e o alferes do referido batalhão Antonio Pedro Ferreira Campello.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, recommendando a execução do artigo da lei n.º 144, que á Alexandre Lopes Ribeiro mandou pagar a gratificação de 37$500 rs, por ter servido de inspector do algodão nos mezes de maio e junho de 1844.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o á pôr em praça, por um trienio á contar do 1.º de outubro proximo futuro, as rendas provinciaes de todos os municipios, com exclusão dos de Olinda, Goianna e Santo Antão.

Ditos—As camaras municipaes do Recife, Goianna, Santo Antão e Rio-Formoso, accusando remessa dos exemplares do *Auxiliador da Industria Nacional*, publicados nos mezes de fevereiro á junho do corrente anno.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, enviando a ordem, que requisitou, para que o arsenal de guerra podesse concertar as espingardas e pistolas do brigue-escuna *Caliope*.

Dito—Ao mesmo, recommendando, que faça organisar o respectivo mappa mensal de conformidade com o modelo, que vem annexo aos ultimos relatorios do ministro da marinha.

Dito—Ao chefe de policia interino, declarando não ser possivel mandar estacionar um destacamento policial na freguezia do Poço-da Panella; ordenando, mande recolher ao corpo o dos Afogados; e dizendo, que, em casos de necessidade, devem os subdelegados das duas freguezias a cima mencionadas requisitar fôrça á guarda nacional.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, determinando, em cumprimento d'ordem imperial, mande construir uma catraia, com as dimensões indicadas na nota, que lhe envia, para a provincia do Rio Grande-do-Norte.

Dito—Ao delegado de Nazareth, declarando, que não póde autorisar o respectivo collector a satisfazer a importancia do que se houver de despender com o sustento dos presos pobres d'aquella villa, e fornecimento de luzes á cadeia; e incumbindo-o do concerto desta, avaliado em 74$800 rs.

Portaria—Ao engenheiro em chefe das obras publicas, determinando, despeça os engenheiros não providos por concurso, ou não contratados por engajamento especial; e prevenindo-o, de que os lugares, que em consequencia desta ordem houverem de vagar, não devem ser postos a concurso, senão quando a presidencia assim o resolver.

Dita—Ao mesmo, ordenando, que com urgencia vá, ou mande examinar a cadeia da villa do Cabo; orce as despezas que cumprir fazerem-se com os concertos, de que ella precisar; e remetta esse orçamento á presidencia.

Dita—Ao mesmo, para que mande pôr á disposição do commandante das armas um calceta para servir o hospital regimental.—Communicou-se ao commandante das armas.

IDEM DO DIA 30.

Circular—Aos encarregados do recrutamento, recommendando a fiel observancia das instrucções de 30 de janeiro de 1841 á cerca do recrutamento voluntario para os corpos de armada e arsenaes de marinha.

Officio—Ao commandante das armas, scientificando o de haver mandado pagar a importancia do despendido com a caiação da casa de residencia do commandante da fortaleza do Brum.

Dito—Ao mesmo, remettendo copia do aviso de 28 de junho, que communica as providencias dadas em ordem a remover as difficuldades, que apparecem nas decisões da junta de justiça; e na nomeação de seus membros.—Tambem se lhe remetteo copia do aviso de 27 do referido mez, que previne os embaraços occasionados nos concelhos de guerra pelos impedimentos dos respectivos auditores.

Dito—Ao mesmo, intelligenciando-o de ter ordenado o concerto, por elle requisitado, de 30 espingardas do 1.º batalhão de caçadores de 1.ª linha.

Dito—Ao Exm. e Rm.º bispo diocesano, declarando, que he do governo imperial, que o padre Thomas Pompeo de Souza Brasil deve solicitar a demissão do lugar de lente substituto das cadeiras theologicas do seminario episcopal de Olinda; e que, só depois que ella lhe for concedida, he que póde ser posto á concurso o mencionado lugar.

Dito—Ao Exm. e Rm.º director do curso juridico de Olinda, exigindo, em cumprimento de ordem imperial, uma relação nominal dos lentes e mais empregados do mesmo curso, com declaração do estado e idade de cada um delles; do tempo de serviço em qualquer repartição; e dos vencimentos percebidos. — No mesmo sentido se officiou ao provedor da saúde.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, communicando ter concedido á Antonio Marques da Costa Soares a reforma, que pedio, no posto de alferes da primeira companhia do segundo batalhão da referida guarda nacional.

Dito—Ao commissario pagador, prevenindo o de que a thesouraria da fazenda foi autorisada para despender com a ilha de Fernando, no exercicio de 1844 a 1845, mais 3:684$050 rs; e com as diversas e eventuaes do ministerio da guerra, no mesmo exercicio, mais 2:000$ réis.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, recommendando o cumprimento da ordem imperial, que manda dar baixa ao soldado da companhia de artifices José Maria da Encarnação.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o á passar para a supramencionada companhia os aprendizes menores Antonio Francisco de Sá, Claudino José da Silva, Leocadio Flor de Olinda, Ludgero Cassiano Velloso, Manoel Ferreira da Silva, Antonio Rodrigues de Lima e Manoel Gregorio Lopes; os dous ultimos como effectivos, e os outros como addidos.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, exigindo informações á cerca do local, occupado, em S. Amaro, pelo cemiterio dos Inglezes.

Dito—Ao commandante superior do Cabo, significando, que o guarda Alberto Ferreira não póde ser esquivado do serviço de marinha, em que se acha com praça; por isso que, segundo informa o commandante do batalhão, á que pertence, não está comprehendido em nenhuma das isenções prescriptas por lei.

## INTERIOR.

### RIO DE JANEIRO.

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.

(*Correspondencia reservada.—Correio da côrte.*)

Illm. Sr. *Sentinella* — Estou zangadissimo com o seu compositor, ou corrector de provas: decididamente qualquer delles he inimigo da minha gloria; e invejosos da fama que terei nos seculos futuros, pretendem impedil-a, deixando passar erros que nenhum leitor, por mais perspicaz que seja, poderá emendar. Na penultima e ultima carta, *engulirão phrases*, comerão-me proposições inteiras: forte fome! Não ha duvida, a arte de furtar do padre Vieira vai tendo amplições desordenadas; já os compositores *empalmão* aos actores, e os correctores consentem, se he que não são estes os unicos culpados! Passe-me uma reprehensão severa a esses taes Srs.; diga-lhes... mas não lhes diga nada: como pretendo continuar n'este officio de chronista da camara de 1845, não quero que os homens me tomem ogeriza; porque então cortão-me todas as bellecas, e fico eu sendo um *palerma*, como... o Santos Azevedo ou o Monjardim.

Agora sei que deo a fome nas provincias do Rio-Grande-do-Norte, Parahyba e Ceará: a cousa não he das melhores; gente com fome fica levadinha da breca. Olhe, vá ver por ahi as revoluções que se fazem, e encontrará, mais por aqui, mais por alli, a tal Sra. Fome, com cara macilenta, olhos encovados, e parecer de endiabrada, incitar os povos contra a autoridade. Se não fôra já tarde, eu me comprometteria a citar-lhe exemplos, desde os tempos fabulosos até agora, que provarião sem replica o que lhe digo: em historias sou mesmo um padre Marinho; quando as não ha, invento-as; com a unica differença que só invento quanto ao passado; no presente não me atrevo como o nosso Reverendo.

Ora, reinando a fome em algumas provincias, o governo mandou para lá farinha e feijão, e não sei que mais generos de primeira necessidade; e mandou dar parte á camara, pedindo autorisação para novas despezas! Um governinho escrupuloso como este inda não se vio em paiz que goze do systema representativo; já passa a niquento! Gastar dinheiro sem autorisação he cousa de que elle não entende; e quando o flagello da fome percorre tres provincias, elle apenas gasta em farinha e feijão algumas centenas de mil réis, e vem logo pedir approvação do que tem feito, e autorisação para mais A commissão de orçamento, que teve de dar parecer neste negocio, mostrou toda a confiança que deposita no governo. Tambem inda cá não veio camara mais confiada que esta; tem tanta confiança no ministerio que he capaz de dar-lhe. . . . tudo o que elle pedir, até os olhos da cara. A tal commissão, pois, approvou logo as despezas feitas, e autorisou o governo para fazer outras, dando-lhe credito indefinido.

Este parecer entrou segunda-feira em discussão, e o Antão foi o primeiro que metteo o seu respeitavel nariz, e disse que o governo offendia a constituição, communicando-se n'este objecto com a camara por meio de um simples officio, devendo pelo contrario fazer uma proposta com todos os *ff* e *rr*; e que a camara não podia approvar a resolução apresentada pela commissão, porque approvava as contas sem documentos, e autorisava o governo a fazer despezas sem orçamento. Os escrupulos do Antão são iguaes aos do governo: a patrulha aproveitou a occasião, e foi dando no governo, sem a menor ceremonia.

Ao meio dia appareceo aqui o Hollanda para assistir á discussão das fôrças de terra.— A patrulha está em seu posto; parece querer travar um combate serio com o ministro interino da guerra, vencel-o, e mostrar ao povo como se gasta aloucadamente o dinheiro neste misero Brasil! He digna de admiração e louvor a dedicação desses poucos deputados, que, sem outra esperança mais que bem servir o seu paiz, se arremessão ás discussões, e mostrão á maioria illudida, que caminha a passos largos para o abysmo da anarchia, que a todos ha de infallivelmente tragar, se mão poderosa não puzer termo a tanto desatino.

A patrulha destacou o Ribeiro contra a emenda da commissão de marinha e guerra, que pretende reviver para 1846—1847 a lei votada para 1845—1846; e o Ribeiro com singeleza expoz sua opinião; pedio que se diminuisse o exercito, que se acabasse com os vexames do recrutamento, para acabar com os excessos do orçamento da despeza. O Hollanda pretendeo convencer o honrado e sincero deputado da Bahia; mas o pobre he tão ignorante na repartição da guerra, que o seu argumento unico foi: —Votem-se os 20,000 homens, porque preciso delles! — Teve então a palavra o deputado Ayres, um sujeitinho de cabeça de passarinho, e bicudo. . . . bicudo. . . (Com effeito, as pencas estão bem representadas nesta casa!) Muito havia o João Paulo rebaixado esta importantissima discussão; pensei que mais não era possivel; porém enganei-me: o tal Ayres conseguio fazel-o! A pretexto de responder ao Sousa Martins, a respeito de negocios do Ceará, entendeo o Sr. Ayres que devia rivalisar em cynismo com as conversações dos corpos de guarda e dos quarteis em que não ha disciplina. E esse discurso, estampado no *Jornal-do-Commercio*, ha de correr todo o Brasil, ha de ir a todas as partes do mundo, para attestar o que devia ficar sepultado em eterno esquecimento! He necessario ter de todo perdido o juizo para vir occupar a attenção dos legisladores com as miserias de que encheo o Sr. Ayres o seu discurso. Eu não me atrevo a repetir aqui o que houve, o que se passou nesta memoravel sessão; e todavia confesso-lhe que não sou dos mais escrupulosos. O deputado Ayres provocou por tal modo, tão acerbamente, o deputado Sousa Martins, que este esqueceo-se do lugar em que estava, e dirigio-lhe um insulto: aquelle deputado conteve-se um pouco, depois do insulto, e tem continuado a apparecer na camara! Estão tirados todas as inquirições.

Fallou tambem sobre a fixação das fôrças de terra o desembargador Veiga: citou Montesquieu e o barão de Bielfeld, e fez algumas observações que me parecêrão bem sensatas a respeito do Matto-Grosso.

Na terça-feira o Mellinho fez um requerimento para que se adiasse o parecer autorisando o governo para mandar farinha para as tres provincias de que acima fallei, a fim de que seja convidado o ministro da fazenda para dar explicações. Este requerimento fez grande bulha na casa: os *patriotas* não querem ouvir explicações; a gente do Norte assanhou-se, e affirmou que havia plano para negar, ou ao menos demorar as providencias que reclamão as provincias do Norte. Esse plano já eu presenti em certo tempo, e communiquei-lh'o. O de que mais gostei foi ver o silencio que guardava o Hollanda, que aqui chegou quando mais calorosa estava a discussão do requerimento. Querião ouvir o governo; este estava presente, e moita! Finalmente conseguirão que elle fallasse, e cahio o requerimento, e votou-se a resolução, approvando despezas cujas contas não forão presentes, e autorisando o governo a despender o mais que quizesse, —tudo para maior gloria do systema representativo, que felizmente nos rege.—

Continúa a discussão da fixação de fôrças. Depois das scenas que na segunda-feira se passárão, já não ha debate possivel; os deputados que tinhão pedido a palavra cedêrão-a, e votou-se quanto quiz o ministro. —Ainda houve mais uma votação a respeito da naturalisação de certos individuos, e disse.

Quarta feira, 2 de julho, dia da visitação de Santa Isabel.—Ahi estão elles!!!.. O Marinho foi reconhecel-os, e com effeito descobrio que querião passar de manso os *boizinhos* da independencia do Maranhão. Havia de ser uma fallada. O José Pedro teve de lêr a resolução, e, coitado, não se podia ter com riso, lembrando-se da formidavel marrada que ia lvando o thesouro publico! O Marinho, que he homem e tem razão, e que de mais teve muitos annos de pasto, e sabe perfeitamente o que são bois, e os prejuizos que se soffrem com elles, tudo isto conforme as suas declarações, sahio ao encontro da boiada, e principiou a tourear como a primeira espada de Madrid. Foi uma injustiça clamorosa que fez o Padre Marinho, o de que ha de dar contas a Deos. Ora, attenda-me: vossê compra 10:000

# FOLHETIM.

## CAROLINA NA SICILIA. (*)

### TERCEIRA PARTE.

XXXVII.

O CABO TYNDARO.

Em quanto Fabio esperava na Barbara a passagem dos Conciapelli, voltemos ao cabo Tyndaro para indagarmos se a rainha e o brigue chegárão a bom porto.

Certo que se ha um nome grego, he o de Tyndaro. Mas como passou elle da Grecia á Sicilia? Se ahi estivera o nosso amigo barão Schinina no-lo diria ponto por ponto e nos edificaria completamente a este respeito; mas já que está ausente limitar-nos-hemos á conjecturas.

Ainda que rei de Esparta, a cidade dos costumes patriarchaes, parece que o rei Tyndaro não foi muito feliz nos seus negocios domesticos: sua mulher Leda muito deo que fallar de si, e suas duas filhas, Helena e Clytemnestra ainda mais; por isso tinha elle em seu palacio uma estatua de Venus com grilhões aos pés. Se por vingança, se por lição o fizera, não o diz a chronica; a imaginação do leitor supprirá no caso. Accrescentemos que seus filhos Castor e Pollux mais satisfação lhe derão. Em consequencia de não sei que revolução, enviou elle, ou conduzio em pessoa á Sicilia uma colonia, que veio edificar no promontorio em que nos achamos uma cidade de que foi elle pai e padrinho. Não me pergunteis a historia desta cidade, por quanto o que poderia dizer-vos della he que bateo medalhas com o busto de Leda, representada entretendo-se com o amoroso cisne, o que não he lá muito honroso para a memoria do marido . . . . .

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

De todos os seus passados esplendores, só resta hoje uma pequena ermida consagrada á Madona, sob o titulo de Santa-Maria-del-Tyndaro. Que impiedade! o esposo de Leda, o pai de Helena dando o seu nome á virgem de Bethlém!

A igreja da Madona he guardada por dous ou tres monges arranjados em um pequeno claustro contiguo, onde os santos homens dividem o tempo entre a missa e a sesta; algumas cabanas dispersas ao redor perturbão de uma maneira pouco poetica a solidão do promontorio. O gallo não he o passaro das ruinas, e o seu canto casa-se mal com o poetico murmurio das vagas.

Os restos da antiga cidade pouco cousa são: não ha lá templos, nem uma só columna; tudo se limita a alguns fragmentos de muros seccos, e algumas lages usadas das antigas ruas. Deixaremos em silencio os marmores espalhados reduzidos a seixos, assim como os fragmentos de esculptura embutidos nas paredes da ermida ou das cabanas. Não esqueçamos todavia os vestigios muito desfigurados de um theatro e uma especie de portico quasi no todo derribado, que serve hoje, di-lo-hemos? de chiqueiro de porcos. O' Leda! ó Helena! Ajuntai a todas estas profanações os grandes e prosaicos braços de um telegrapho. Raros cyprestes pelo meio das ruinas são os unicos que carregão o luto da cidade morta.

O cabo he muito elevado e alcantilado sobre o mar; esse mar he tão azul; tão limpido, que póde com bom direito reivindicar a sua parte na voluptuosa legenda do cisne olympico. No demais he o sitio admiravel: ao oriente, forma a costa uma engraçada curva terminada pela alta peninsula de Milazzo, que entra como uma espora pelo Mediterraneo, os antigos lhe chamavão Chersoneso d'ouro pela sua fertilidade, e Homero ahi poz a pastar os gados do Sol. Do lado do Occidente he o horisonte limitado pelas escarpadas ladeiras do cabo Calavo, cujos rochedos são nús e vermelhos como os do condado de Modica. Ao norte estende-se o vasto mar, cuja monotonia he cortada pelo archipelago de Lipari com suas grandes massas de verdura. O Stromboli fuma mais ao longe como um immenso altar. Ao sul corre a cadeia coberta de arvoredo dos montes Peloros, que encobrem o Etna, e cujo triste aspecto torna a paysagem melancolica. Quanto ao proprio cabo Tyndaro, o aspecto he triste ainda que os arredores sejão risonhos. Os caminhos que a elle conduzem são bordados de choupos, aloes e cactus, povoados de rouxinoes; a odurifera giesta se enlaça com a madre-silva e o jasmim, e as torrentes que descem das montanhas, correm como o Eurotas por entre os floridos loureiros. Uma dessas torrentes tem, como o promontorio, o nome de Tyndaro.

Nesse dia tinhão alli vindo alguns officiaes inglezes da guarnição de Milazzo visitar as antiguidades, e cujas honras fazia um dos tres frades, Deos sabe como! Mas o cicerone era digno dos visitantes e reciprocamente. A respeito de erudição não tinhão que invejar uns dos outros. Em quanto elles andavão por alli a vaguear muito a sua vontade, um navio que parecia vir do Faro e que navegava com pavilhão siciliano, fundeou ao pé do cabo, o mais proximo da costa que lhe foi possivel. A lancha foi immediatamente lançada ao mar, e conduzio á praia um official de marinha, que assim que pôz pé em terra, fez um reconhecimento aos arredores, e depois de uma conferencia com os pescadores da armação visinha, veio pôr-se de sentinella ao pé da lancha.

Esta apparição picou a curiosidade dos officiaes inglezes. Que navio era aquelle? Donde procedia? Que vinha alli fazer? Forão as tres primeiras questões que elles estabellecêrão, e as apostas succederão logo ás conjecturas. Restava saber quem havia ganhado ou perdido. Resolvêrão elles para o saber dirigir-se ao proprio official. Foi dito e feito. Chegárão sem cerimonia ao official, e o interpelárão sem mais preambulos. Offendido de uma familiaridade que tinha laivos de incivilidade, o

(*) Vide *Diario* n.º 168.

bois, deita-os ao pasto; vai matando, matando, e mata 7:000; e depois não acha mais um só: o que se segue? E' que lhe comêrão os 3:000 que faltão.— Pois n'este caso está o tal Jansen, successor do Meirelles, successor do Caetano José da Cunha: faltárão 2:000 e tantos bois, e como pelo Maranhão andavão em brigas pela independencia do Brasil, he clarissimo que as tropas da independencia comêrão os taes bois; e a *vacca tourina* que os ponha para alli com lingoa de palmo. Esta simples exposição tira todas as duvidas; o raciocinio não tem replica; e senão, pergunte aos *desembargadores* que condemnárão a tal vacca tourina a repôr os bois.

Ora, agora o Marinho diz que o gado morre no pasto, extravia-se. — Qual! isto são artes do padre. Tambem se admirou que todos [os bois valessem a 20$ rs., que a tanto forão contados cada um. O padre ás vezes tem simplicidades! .... pois se os bois erão todos tamanhos assim☞

gordos como nunca se vio! e então que alcatras! erão uma delicia. Olhe, comer um naco d'aquella carne, dar-lhe com um pouco de doce de *bacurí*, e beber-lhe em cima um trago de bom vinho de fama da companhia do Alto-Douro, seria capaz de resuscitar um morto. Da carne ninguem mais aproveitará; mas o *bacuri*, esse renasce; e he preciso ser muito azedo para não se adoçar com um frasquinho do tal elixir. O Marinho não chuchou *bacurí*; e como já está servido no negocio da terra santa (o que muito sente o Jansen), vai dizendo que se deve examinar — se inda ha algum recurso, e quer mandar de novo o negocio a uma commissão.— E' um adiamento indefinido, que será infallivelmente approvado; porque assim livra-se muita gente das colicas e apertos da votação. O Filippe tambem toureou os *boissinhos*, e não approva o adiamento; porque quer já votar contra a resolução.—Olhe que damnado!

— Discussão do codigo commercial! Ora bolas: estão matando o tempo, fallão de vez em quando em legislação de commercio, e dizem que estão discutindo. Estou capaz de apostar que não ha mais de dous deputados que tenhão lido o tal codigo.

Fallou hoje contra a boiada o Ribeiro, que não quer que se paguem os juros, porque não são devidos, em vista de leis de 1827 e 1832, que o Ribeiro citou. O Sousa França quer que se respeite o caso julgado; o Sousa Ramos atirou se aos *boissinhos* com um furor que não sei exprimir, e revelou algumas das bellezas do processo, reservando outras para occasião opportuna. — Muito estupido he o Sousa Ramos! — dizia o Jansen, em quanto fallava o tal *rabula de Valença*: — e com effeito he preciso ser dotado de estupidez classica para oppôr-se ao pagamento dos *boissinhos*. O Sousa Ramos quiz ver os autos e papeis que lhe andão annexos; pede-os, não estão na mesa; — levou-os o Jansen,. diz o secretario;—levou-os o Dias da Mota, diz o Jansen, a quem os dei para examinar !. ...— Diga ao José Pedro que tome cuidado com os taes papeis, e conte-lhe aquella historia das actas do Brejo. — Fallou o Getulio em favor do pagamento.

Do meio dia em diante —frandulage—codigo do commercio, aposentadoria de um parocho de S. Paulo, e eleição da mesa.

— Muito gosta o Hollanda do tabaquinho do Alvares Machado! sempre que aqui vem, chama o Saldanha, e manda buscar a boceta da cangica; toma sua pitada, e devolve-a. Ultimamente entendeo que devia despejar uma porção do tal tabaquinho sobre os papeis da secretaria da guerra, e d'ahi d'esse montinho ia cheirando a bom cheirar.

— A qui se passou sabbado uma scena lindissima entre o Ottoni e o Gabriel, chefe da maioria: tenho pedido ao Saldanha que m'a conte: mas o motino do velho está teso, e não quer dizer nada.... Hei de sabel-o, e hei de escrevel-o: — tenha paciencia, nhô Gabriel.

Sala das sessões, 3 de julho de 1845.

O Relogio da Casa.

# PERNAMBUCO.

ACTA DA SESSAÕ DE INSTALLAÇAÕ DO CONCELHO GERAL DE SALUBRIDADE PUBLICA.

Aos 9 de julho de 1845, nesta cidade do Recife, e na sala das sessões da sociedade de medicina, estando presente o Sr. doutor Joaquim d'Aquino Fonseca, presidente do concelho de salubridade publica, ahi comparecêrão, a prestar juramento, e tomar posse de seus respectivos lugares, os doutores, João José Pinto, João Ferreira da Silva, e cirurgião Francisco José do Amaral; o primeiro, de secretario do concelho; o segundo, de medico do municipio; o terceiro, de delegado do concelho no municipio d'Olinda; os quaes, prestando juramento nas mãos do Sr presidente do concelho, com as formalidades do estylo, tomárão posse dos seus respectivos lugares, do que se lavrou termo; e immediatamente o Sr. presidente abrio a sessão, e recitou um discurso, em que fez sentir as vantagens do mesmo concelho nesta provincia, e necessidade que havia, de que seus membros procurassem conciliar a consideração publica por seus esforços; e, concluido elle, deo principio aos trabalhos, nomeando uma commissão composta dos Srs. doutores Pinto e Ferreira, para que organisasse o regimento interno do mesmo concelho, segundo o art. 10 da lei provincial n. 143.

Depois disto determinou, que as sessões do concelho tivessem lugar nas quintas-feiras de cada semana, pelas 10 horas da manhãa, e nos dias immediatos, quando esses fossem dias santos de guarda, ou de festividade nacional; e ouvindo as razões que forão apresentadas, marcou as quartas e sabbados, ás 9 horas da manhãa para a vaccina, encarregando o medico do municipio de fazer annuncios pelos *Diarios*, e determinando que elle e o secretario se achassem na casa dos expostos, no dia 10 do corrente, onde elle tambem compareceria, afim de receberem todos os objectos, pertencentes á repartição da vaccina, que lhes serião entregues pelo ex-encarregado da mesma, a quem deverião passar recibo de tudo. O mesmo presidente, fazendo ver a necessidade que havia d'um individuo que servisse de continuo e porteiro do concelho, e de algum dinheiro para occorrer ás despezas urgentes da dita repartição; consultou o concelho para officiar ao Exm. Sr. presidente da provincia, pedindo providencias; ao que annuirão todos os seus membros; e não havendo mais nada a tratar, encerrou a sessão. Eu secretario a escrevi. Sala das sessões do concelho de salubridade, 9 de julho de 1845.— *Dr. Joaquim de Aquino Fonseca*, presidente — *Dr. João José Pinto*, secretario.

*Rendimento d'alfandega de Prnambuco, no mez de julho de 1845.*

| | |
|---|---|
| Rendimento total | 144:383,854 |
| Restituições | 634,607 |
| | 143:749,247 |
| Direitos de 60 p. % de consumo | 2,400 |
| » » 50 » » » | 16:543,232 |
| » » 40 » » » | 7:308,275 |
| » » 30 » » » | 79:809,566 |
| » » 25 » » » | 36:653,285 |
| » » 20 » » » | 60,360 |
| » » 10 » » » | 179,036 |
| » » 5 » » » | 27,400 |
| » » 4 » » » | ,800 |
| » » 2 » » » | 2,400 |
| Expediente de 1/2 p.% de generos do paiz | 63,699 |
| Armazenagem de ¼ p. % | 283,391 |
| Premios dos assignados | 2:486,911 |
| Multas | 305,213 |
| Sello | 7,879 |
| Emolumentos de certidões | 15,400 |
| | 143:749,247 |

O escrivão d'alfandega,
*Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

*Rendimento arrecadado pela mesa do consulado no mez de julho proximo passado.*

A saber:

| | |
|---|---|
| *Despachos maritimos.* | |
| Ancoragem para fóra do imperio | 3:637,391 |
| Dita para dentro do dito | 397,961 |
| *Exportação.* | |
| Dizimo de 7 por cento | 49:605,210 |
| Dito de 1/2 por cento de ouro e prata amoedado | 23,529 |
| Emolumentos de certidões | 35,080 |
| *Interior.* | |
| Sello fixo do papel | 607,060 |
| Dito proporcional | 977,344 |
| Imposto de 5 por cento na compra e venda das embarcações | 55,000 |
| *Diversas provincias.* | |
| Dizimo dos assucar das Alagôas | 1:572,621 |
| Dito de dito do Rio-Grande-do-Norte | 1,242 |
| Dito do algodão da Parahiba | 28,145 |
| Dito de dito do Rio-Grande-do-Norte | 2,569 |
| *Rendimento provincial.* | |
| Dizimo do assucar | 17:226,329 |
| Dito do algodão | 3:135,882 |
| Dito do café | 7,562 |
| Dito do fumo | 13,325 |
| Taxa de 40 rs. por sacca de algodão | 108,400 |
| Dita de 160 rs. por caixa de assucar | 166,560 |
| Dita de 40 rs. por fecho de dito | 2,720 |
| Dita de 20 rs. por sacco de dito | 20,040 |
| | 78:123,970 |

Mesa do consulado, 1.º de agosto de 1845.
O administrador,
*João Xavier Carneiro da Cunha.*

*Rendimento da mesa de rendas internas provinciaes no mez de julho p. p.*

| | |
|---|---|
| Dizima dos predios urbanos | 13:425,150 |
| Sello de heranças e legados | 5,800 |
| Meia sisa dos escravos | 1:172,050 |
| Imposto de 5$ rs. por escravo exportado | 90,000 |
| Passaportes de policia | 9,600 |
| Novos e velhos direitos dos empregados provinciaes | 410,000 |
| Imposto sobre fabricas de chapéos | 12,800 |
| Matriculas das aulas de grammatica latina da capital | 10,000 |
| Juros da divida activa provincial | 33,392 |
| Multa de 3 por cento | 74,019 |
| | 15:249,820 |

Mesa de rendas internas provinciaes, 1.º de agosto de 1845.—*Luis Francisco de Mello Cavalcanti*, administrador.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Tenho hoje cousa nova a contar-lhes, graças a Deos! o ponto está em haver quem ande a cata das novidades, que estes rapazes dão-nas todos os dias. Vamos a primeira.

Ha ahi para o atterro do Alogados um tal Filippe, de horrivel nomeada, a quem o *digno* subdelegado de S. José fez agente da *sua* policia, e que desempenha este encargo tal qual, como o cão de fila e outros, além de certas variações muito interessantes: esse malvado, pois, na tarte de 30 do mez findo embirrou com uma preta que por alli passava, e como lhe não quizera entregar os cobrinhos, a foi esbordoando; e succedendo passar tambem na mesma occasião o senhor da escrava, dirigio-se ao *bravo* inspector, que respondeo-lhe muito senhor de si: «Estou no meu direito; sou inspector do lugar, não tenho que dar *satisfações*.» E o senhor da preta calou-se, porque o *bravo* tinha com sigo mais quatro *braves* como elle armados, e contra tantos *amigos da liberdade* não podia tirar vantagem.

Eis-aqui a segunda:

Temos emfim juiz municipal: corre por certo, que foi hoje nomeado um supplente, que dizem ser um tal Manoel Lopes Machado. Emfim acabárão-se os bachareis e advogados praieiros! que miseria! e falla esta gente, e proclama *coram populo* que as pessoas mais distinctas da provincia são do seu partido.

# Miscellanea.

*As mulheres.*

1.º As mulhes devem ser como o sol, que vivifica e dá luz.

As mulheres não devem ser como o sol, no qual se observão muitas manchas.

2.º As mulheres devem parecer-se com a lua, porque esta he inseparavel da terra.

As mulheres não se devem parecer com a lua, que no decurso de um mez apresenta trinta aspectos differentes.

3.º As mulheres devem ser como os balões aéreos, porque anjos na terra elevão se para o céo.

As mulheres não devem ser como os balões aéreos, porque ordinariamente não se lhes póde dar direcção.

4.º As mulheres deverão ser como as obreias, que servem para guardar segredos.

As mulheres não deverão ser como as obreias, porque estas andão sempre nas lingoas do mundo.

5.º As mulheres deverão ser como as harpas, symbolo de emblema de harmonia.

As mulheres não deverão ser como as harpas, que a todo o instante desafinão.

6.º As mulheres deverão ser como o vidro, que por transparente mostra quanto dentro encerra.

As mulheres não deverão ser como o vidro, porque he de natureza muito fragil.

7.º As mulheres deverão ser como os espelhos, que fallão sempre verdade.

As mulheres não deverão ser como os espelhos, porque nem todas as verdades se dizem.

8.º As mulheres deverão ser como o vinho, que por natureza he espirituoso.

As mulheres não se deverão parecer com o vinho, porque muitas vezes este tira o juizo á gente.

9.º As mulheres deverão cultivar a leitura, porque esta orna o espirito.

As mulheres não deverão cultivar a leitura, porque esta muitas vezes as perverte, e lhes corrompe os costumes.

10.º As mulheres deverão todas ler este artigo, que contém saudaveis conselhos.

As mulheres não deverão ler este artigo, porque decididamente ficarão com aversão ao seu autor.

(*Extrahido do Escudo*).

*Homenagem religiosa a Napoleão.* — O arcebispo de Pariz acaba de publicar uma ordem, para que todos os annos, a 5 de maio ao meio dia, se celebrem, em varias igrejas daquella capital, missas pela alma do grande homem, que regeo tão eminentemente os destinos da França: honra seja feita ao religioso arcebispo de Pariz, pelo tributo de respeitosa gratidão, que por este acto manifestou a Napoleão.

N'um jornal inglez se lê, que o ministerio britannico pedira ao parlamento a quantia de 96 mil libras sterlinas para a sustentação da rainha Pomaré, de seu augusto esposo, e familia, a bordo da curveta a vapor de guerra *Cormorant*, onde se refugiára debaixo da protecção da bandeira ingleza.

Duzentos e oito navios dérão á costa nos Estados-Unidos, durante o anno passado, perecendo nelles 105 pessoas. Além destes, ha mais 20 navios, cuja sorte se ignora, e se julgão perdidos. (*N. Bedford Mercury.*)

(*Da Restauração.*)

# COMMERCIO.

## Alfandega.

Rendimento do dia 1.................5:390$236

*Descarrega hoje 2.*

Barca—*Sword-Fish*—ferragens.

## Movimento do Porto.

*Navios entrados no dia 1.º do corrente*

Alcobaça; 9 dias, garopeira brasileira *Santa Anna-do-Sacramento*, de 30 toneladas, mestre Miguel João de Medeiros Chaves, equipagem 8, carga farinha; a Amorim Irmãos: passageiro, Antonio Francisco dos Santos, Brasileiro.

Idem; 9 dias, hiate brasileiro *S. João*, de 42 toneladas, mestre Manoel Maria, equipagem 8, carga farinha e feijão; ao mesmo mestre: passageiros, Francisco Pavão de Medeiros, Brasileiro; e Julio Marques, Portuguez.

Idem; 9 dias, garopeira brasileira *Flor-do-Mar*, de 27 toneladas, mestre Alexandre José de Jezus, equipagem 7, carga farinha; ao mesmo mestre: passageiros, Luiz Francisco de Mattos, Brasileiro; e Julio da Silva, Portuguez.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Antuerpia; galiota belga *Mercator*, capitão H. Van Coppenolle, carga assucar.

Cotinguiba; hiate brasileiro *Especulador*, mestre José Mauricio da Silva, carga varios generos.

# Edital.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento do artigo 34 da lei provincial n. 144 do corrente anno, perante a mesma thesouraria, nos dias 1.º, 3 e 5 de setembro proximo vindouro ao meio dia, serão arrematadas, a quem mais der, pelo preço annual abaixo designado, por tempo de 3 annos, a contar do 1.º de outubro proximo futuro a 30 de setembro de 1848, as rendas provinciaes, que se achão a cargo das collectorias, em todos os municipios da provincia, com excepção dos de Olinda, Goianna e S. Antão, a saber:

| | |
|---|---|
| Iguarassú e Itamaracá | 579$000 |
| Cabo | 798$000 |
| Páo-d'Alho | 1:329$800 |
| Nazareth | 1:699$600 |
| Limoeiro | 518$400 |
| Serinhãem | 254$000 |
| Rio-Formoso | 1:900$000 |
| Bonito | 1:000$000 |
| Brejo | 339$000 |
| Cimbres | 278$000 |
| Garanhuns | 426$000 |
| Flores | 951$000 |
| Boa-Vista | 527$000 |

Os licitantes, devidamente habilitados, deverão comparecer na sala das sessões da dita thesouraria nos dias e horas indicadas.

E para que chegue a noticia de todos, mandou o mesmo Illm. Sr. inspector publicar o presente.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 31 de julho de 1845.

O secretario,
*Luis da Costa Portocarreiro.*

# Declarações.

— O arsenal de guerra compra azeite de côco, dito de carrapato, e fio d'algodão: quem taes generos tiver mande sua proposta em carta fechada a esta directoria, até o dia 5 do proximo futuro mez.—Directoria do arsenal de guerra, 30 de julho de 1845. No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva.*

= Pelo lycêo desta cidade se faz publico, que, em consequencia do que ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia, irão a concurso da data deste a 60 dias, as

---

official siciliano não quiz responder; insistirão, esquentárão-se, e das interpellações passárão ás ameaças, ás injurias, e aos desafios. Já o Siciliano tinha a espada em punho, e se preparava a fazer della bom uso apezar do numero de seus adversarios, quando appareceu á alguma distancia uma liteira escoltada por dous cavalleiros.

— Acudão-me, camaradas! gritou elle aos cavalleiros, acenando-lhes que viessem soccorre-lo.

Foi o seu chamado ouvido; em um abrir e fechar d'olhos, estavão os cavalleiros juntos delle, e a liteira chegou logo após. Ao approximar-se este reforço inesperado, os Inglezes recuárão alguns passos e tornárão-se mais circunspectos.

— Que he isto! exclamou uma mulher que occupava o fundo da liteira, não se póde dar um passo na Sicilia sem encontrar Inglezes? Por toda a parte Inglezes! Ninguem em fim nos livrará delles?

— Pela Madona de Tyndaro! respondêrão os pescadores, que se havião ajuntado na praia, se todo o mundo pensasse como nós, ha muito tempo que se não fallaria mais em lagostas.

— Mais vale tarde do que nunca, ajuntárão os marinheiros da lancha, que havião saltado em terra no momento da rixa para defender o seu official.

— Morrão os lagostas! gritárão em choro pescadores e marinheiros.

A posição dos Inglezes era ainda mais critica por haverem sido elles os aggressores: nem a rainha, nem a gente do brigue — nossos leitores terão reconhecido uma e outra — ninguem, em uma palavra, estava disposto a dar-lhes quartel.

Com a espada na mão, esperavão elles os successos, bem resolvidos a vender caras as vidas, se as não podessem salvar.

Carolina havia-se apeado, e fazendo embarcar na lancha, mão grado seu, a sua escolta e os outros marinheiros do brigue:

— O seu commandante lhes disse ella, tem necessidade de vossês abordo. Deixem aos pescadores o cuidado de castigar a insolencia destes estrangeiros.

Posto que o seu incognito houvesse sido respeitado até o fim, fallava com tanta autoridade, e o habito de mandar havia imprimido na sua pessoa uma dignidade tão natural, que todos instinctivamente se sugeitavão ao ascendente da sua palavra, e lhe obedecião como se a sua cathegoria fosse conhecida. Ficando só na praia:

— Meus amigos, disse ella aos pescadores, que não obstante estarem só armados de páos, só esperavão um signal para começar o attaque, se vossês são os verdadeiros Sicilianos, que se gabárão de ser, provem-no: estão na sua presença os maiores inimigos que a Sicilia jámais teve.

Ainda ella não havia acabado, que os officiaes Inglezes, indignados de se verem contidos por gente de tão baixa condição, e lisojeando-se de que a dispersarião a pranchada, cahirão sobre os pescadores, que os recebêrão de maneira a abater-lhes a soberba britannica; alguns dos aggressores mordêrão a poeira; cerrados vivamente entre o mar e o inimigo que elles tanto havião desprezado os outros estavão ameaçados da mesma sorte, toda a retirada era impossivel. Os olhos de Carolina brilhavão com alegria sanguinaria.

— Louvado seja Deos! dizia ella com sigo, posso contar com o povo siciliano: as paixões de Procida não morrêrão com elle. Teu reinado aproxima-se, ó vingança!

Esta experiencia que ella não havia procurado, e de que só o acaso a havia tornado testemunha, mais exaltou as suas esperanças, e lhe fortificou as resoluções. Pois que uma chusma de pescadores sem armas, e que não tem a sua testa um Masaniello triumpha com tanta facilidade de officiaes aguerridos e bem armados, que se não deve esperar do povo em massa sublevado e organisado pela sua propria rainha, ajudada de Castoréo? Depois de tão concludente experiencia, como duvidar do resultado?

Entretanto os officiaes inglezes tocavão a sua ultima hora; a pezar da sua resistencia e desesperados esforços ião elles cahir ignominiosamente sob o bastão dos pescadores. A' esta vista recobrou a compaixão os seus direitos no coração de Carolina; não vio mais nos seus inimigos senão os infelizes prestes a morrer por sua ordem, e a generosidade fez calar a vingança.

— Basta! gritou ella aos pescadores com voz que intimava obediencia, e que foi obedecida; perdoem aos vencidos! Vms., continuou ella dirigindo-se aos Inglezes, recebão o que se lhes quer conceder, e aproveitem-se da lição! Aprendão a respeitar o povo, que opprimem, e que bem poderá um dia, se os seus o levarem a extremidade, fazê-los arrependerem-se de haver excitado a sua colera. He o homem, e não o Inglez, fiquem bem certos disto, que em Vms. se poupa; por que se a tirannia estrangeira, de que são instrumentos, houvesse de perecer aqui com Vms., todos serião ja mortos. Vão-se! Restituem-se-lhes as espadas, fação dellas para o futuro mais justo e nobre uso.

Humilhados pela sua derrota, e ainda mais pela graça que obtinhão, os Inglezes montárão á cavallo, sem dizer palavra, e partirão no mesmo instante para Milazzo, onde se não gabárão de sua aventura. A rainha embarcou depois na lancha, e em pouco tempo achou-se abordo do brigue.

A noite aproximava-se, a tarde estava tal qual só na Sicilia ha. o mar estava chão e transparente como um lago, e a serenidade do céo se harmonisava com a tranquillidade das aguas. Alguns botes embandeirados da pequena cidade visinha de Patti, que por alli andavão bordejando, se havião aproximado do brigue: as pessoas que nelles se divertião, cantavão alegremente acompanhando-se umas com o violão, outras com o pandeiro, em quanto um pastor recostado sobre as ruinas, em cuja herva rara e secca pastava seu magro gado, lhes respondia da praia com a sua gaita de folle. O sonoro sino da ermida de Tyndaro misturava a sua piedosa voz a este concerto agreste e mundano.

Durante este tempo havia abaixado o sol rapidamen-

seguintes cadeiras de primeiras lettras para o sexo masculino: a de Ouricury na comarca da Boa-vista, a da Fazenda-Grande na de Pajaú, as de Agoas-Bellas e S. Bento na de Garanhuns. Os candidatos, que ás referidas cadeiras se quizerem oppôr, habilitem-se nos termos da lei.

Secretaria do lycêo, 5 de junho de 1845. — No impedimento do secretario, *Hermenegildo Marcellino de Miranda.*

---

*Associação commercial de Pernambuco,*

A associação commercial, para conhecimento do corpo do commercio desta praça, manda dar publicidade ás instrucções abaixo transcriptas, as quaes lhe fôrão enviadas pelo governo da provincia. Sala da associação commercial de Pernambuco, 31 de julho de 1845. — *Manuel Pereira Rosas*, secretario.

*Instrucções,*

que devem observar os capitães de navios mercantes, nacionaes, e estrangeiros, logo que fundearem neste porto de Lisboa.

1.ª Pôr arinques, e boias nos seus ferros.

2.ª Recolher os páos da bujarrona, e giba.

3.ª Não ter pela pôpa do navio mais do que a sua lancha: e a boça desta não terá mais filame do que seis braças.

4.ª Ter um ferro de rôça, prompto a largar para o fundo, logo que lhe seja preciso.

5.ª Não terá á cunha os mastaréos de joanete, em occasião de máo tempo.

6.ª Ter todo o cuidado em não andar largo nas amarras.

7.ª Ter vigias a bordo, e auxiliar da melhor fórma possivel os outros navios, a fim de evitar avarias.

8.ª Não deitar lastro do navio ao mar, sob pena de pagar mil rs. por cada tonelada da sua lotação, conforme o art. 2.º da carta de lei de 7 de maio de 1838.

---

## PUBLICAÇÃO LITTERARIA

Acaba de publicar-se a muito interessante

## RESPOSTA

do GENERAL J. I. de Abreu e Lima ao conego Januario da Cunha Barbosa, ou Analyse do primeiro *juizo* de Francisco Adolpho Varnhagen á cerca do compendio da Historia do Brasil.

Um volume em 8.º grande com 150 paginas, em bom papel, edição nitida e feita com todo o cuidado e esmero.

Esta obra he um dos mais interessantes trabalhos sobre as cousas da nossa patria, porque nella são tratados pela primeira vez, de uma maneira tão clara como a luz meridiana, muitos factos importantes e controversos da historia do Brasil. No corpo da obra, entre outras muitas noticias, prova-se que o celebre *Henrique Dias*, governador dos homens pretos durante a guerra dos Hollandezes, e cuja naturalidade pôz em duvida o ignorante censor, *era filho da provincia de Pernambuco*; assim como prova-se igualmente que Americo Vespuccio não foi o primeiro explorador das costas do Brasil, como assevera o mesmo critico, porque os Portuguezes não tinhão necessidade de pilotos estrangeiros, quando os possuião de sobra, e tão excellentes, que erão considerados naquella época como os primeiros e mais habeis do mundo.

Os Senhores assignantes, que ainda não recebêrão os exemplares de suas assignaturas, terão a bondade de mandal-os buscar nas lojas do Sr. Manoel Figueirôa de Faria, praça da independencia, livraria N.º 6 e 8, e do Sr. capitão Antonio Ferreira da Annunciação, rua do Queimado N.º 59. Aquelles Senhores que pagárão logo as suas respectivas assignaturas, receberáõ os exemplares de mãos das pessoas, a quem derão a importancia dellas.

O resto dos exemplares da mesma obra acha-se á venda nas lojas acima indicadas. No fim do volume vem a lista completa e alphabetica dos Senhores assignantes de Pernambuco com dous supplementos.

## Aviso maritimo.

— Para a Bahia, sai nestes 10 dias, o lanchão *Bom-Fim*, capitão José Joaquim da Costa: quem no mesmo quizer carregar, dirija se. á rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12

## Avisos diversos.

### Cautellas contra as falsificações.

Constando a Meuron & C. que em algumas lojas desta cidade se vende um rapé com a falsa denominação de RAPE AREA PRETA e com astuciosa imitação, não só dos botes, rotulos e sellos de sua fabrica, como do *proprio nome dos annunciantes*, fazem sciente aos seus freguezes e ao publico, que em resguardo de sua propriedade e dos seus direitos, todos os botes e meios botes de seu rapé levão por extenso a firma dos annunciantes Meuron & C: e rogão a seus freguezes, não confundão sua firma com os nomes de *Mourão & C.*, *Muibom & C*, &c. &c., inventados para illudir o publico por este meio, digno de seus autores. Portanto qualquer outro rapé que se apresente debaixo da denominação de RAPE' AREA PRETA he uma falsificação dos productos da fabrica de Meuron & C., inventores, e unicos proprietarios das fabricas de RAPE' AREA PRETA, tanto no Rio de Janeiro, como na Bahia e nesta provincia; e rogão aos Srs. compradores, e com especialidade aos do *interior da provincia* (para onde consta aos annunciantes terem-se feito grandes remessas) se acautellem contra a fraude, pois não trucão, e nem se responsabilisão pela qualidade dos botes que não tenhão a sua firma. O preço he de 1$000 réis a libra, e não se vende menos de 5 libras.

**MEURON & C.**

═A agencia de passaportes, estabelecida na rua do Rangel n. 34, se acha mudada para a mesma rua, sobrado n. 20, onde continúa a prestar-se com toda promptidão e commodidade.

—Um moço Brasileiro que tem muito boa lettra, e sabe lêr e contar, se offerece a algum Sr. negociante para caixeiro de escriptorio, ou de rua; quem precisar, annuncie.

## AULA DE DESENHO
E
## PINTURA
DE
## J. L. DE B. C.

### 1.ª EXPOSIÇAÕ DE TRABALHOS,

RUA DO QUEIMADO N. 14, 1.º ANDAR.

Amanhãa domingo, 3 de agosto, na aula de desenho, dirigida por A. L. de B. C., estarão expostos ao publico os trabalhos dos respectivos alumnos feitos no mez de julho findo; o professor convida o publico intelligente a visitar a sua aula, que estará franca desde as 9 horas da manhãa até as 2, e desde as 3 e meia até as 5 da tarde, afim de avaliar o progresso dos seus alumnos naquellas duas artes.

═ Recebem-se escravos para se venderem por commissão, levando-se tão sómente dous por cento de vender, por ter o annunciante muitas freguezias, tanto para terra como para fóra; na rua das Flores, n. 21.

═ Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 3, da rua Direita, com bastantes commodos: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

— Deseja-se fallar aos Srs., João José Pereira Borges, Joaquim Domingos da Cunha, Francisco Correia de Menezes, Manoel José Barboza Guimarães, e Antonio Bernardo Vaz, na rua da Cruz, n. 9: na mesma existe uma carta para o Sr. José Ferreira de Mattos, vinda da Bahia.

— O abaixo assignado responde a pessoa, que fez a pergunta no *Diario de Pernambuco*, do 1. do corrente agosto, que se dê ao trabalho de ver os *Diarios de Pernambuco* de 24 de dezembro do anno p. p., e de 17, 18, e 19 do fevereiro do corrente anno; porque nelles encontrará o que pretende saber: comtudo novamente declara o abaixo assignado a essa pessoa, e a outra qualquer, que está de posse de sua loja, a qual lhe foi entregue por mandados dos juizos do civel, e delegacia, depois de se ter procedido a balanço judicialmente na mesma, á requerimento seu; assim como lhe fôrão entregues os livros pertencentes á mesma loja, depois do exame que se procedeo em juizo, tambem á requerimento seu, como consta do respectivo cartorio. Manoel Antonio Supardo foi administrador de minha loja, durante minha absencia, tanto que declarou perante a autoridade que presidio ao referido balanço, e mais pessoas que estavão presentes, que a loja era minha propriedade; e assim o declarou o escrivão no termo do balanço: o mencionado Supardo ausentou-se furtivamente desta cidade, em janeiro do corrente anno, em virtude de sua pessima administração; tanto assim, que, tendo comprado fazendas a varios Srs. negociantes desta praça, dizendo, que erão para a referida loja, as mandou para a provincia das Alagôas; o que já justifiquei em juizo: isto com o fim de me causar enormes prejuizos, como de facto causou, não só no que lhe entreguei, quando me retirei para Portugal; mas tambem, porque tive de pagar aos Srs. negociantes as fazendas que elle havia comprado; portanto, julgo ter respondido a referida pergunta com toda a clareza, para que o perguntador não labore em duvida, nem tenha de pagar duas vezes: por isso, espero que essa pessoa venha pagar seu debito, quanto antes, assim como por esta mesma occasião rogo aos mais Srs. devedores, venhão satisfazer seus debitos contrahidos na minha loja. Recife, 1. de agosto de 1845.

*Luis José de Souza.*

— Joaquim Francisco Diniz pergunta aos Srs. socios da sociedade d'arrematação do subsidio de 2,500 rs. por cabeça de gado do consumo do municipio do Rio-Formoso, se a convenção de papel particular, que fez, em 15 de abril do corrente anno, com o socio, o Sr. Francisco Gomes de Carvalho, como procurador dos mais socios, está valiosa, e por isto desligado o mesmo Diniz da sociedade, e desobrigado de todas as transacções anteriores, e posteriores á referida convenção; e pede aos Srs. socios, que lhe fação o favor declarar por esta folha, não só para sua descarga, como tambem para a do seu fiador, o Sr. Manoel Mendes Bandeira.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 4, se diz quem precisa de um caixeiro, que tenha muita pratica do negocio de venda, e afiance sua conducta.

— Copião-se sentenças, traslados, e outros quaesquer papeis judiciarios, com boa lettra, presteza, e pelo preço que se convencionar: no pateo do Carmo, segundo andar da casa n. 7.

— Uma Portugueza, moça, que sabe fazer bem meias, luvas, coser vestidos, camisas, e mais roupa chãa, e além disto he muito diligente, offerece-se a qualquer familia capaz, para servir de criada; asseverando, que he perita no arranjo interno de uma casa: quem a pretender, procure-a no becco do Ouvidor, casa de Josepha sapateira.

### O CLAMOR PUBLICO.

O n. 33 acha-se á venda ás 3 horas da tarde, na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

— A pessoa, que annunciou querer fallar a Feliciana Maria da Trindade, dirija-se a rua de Hortas, sobrado n. 48.

### BOTICA CENTRAL DO INSTITUTO
*Homeopathico do Brasil.*

Possue todas as substancias experimentadas na Europa, nos Estados-Unidos e ultimamente no Brasil e as dynamisações feitas pelos processos mecanicos do dr. Mure.

Distribue gratuitamente a vaccina dynamisada e todos os outros preservativos necessarios nas epidemias reinantes, e responde a qualquer consulta, que a respeito de livros, medicações, remedios e regimen lhe for dirigida.

Pratica elementar da homeopathia pelos Srs., Mure e Marteus.

Enriquecida das primeiras experiencias puras feitas no Brasil.

Preço 8$000 rs. e 10$ rs. com uma boa encadernação.

Folhona homeopathica, 2.º anno, contendo noticias sobre o estado actual da homeopathia, o regimen, e os estatutos do instituto homeopathico.

Preço 320 rs. com grande abatimento a quem comprar porções maiores.

Dirigir-se por correspondencia á agencia do instituto homeopathico no Rio-de-Janeiro.

═Precisa-se de um bom cosinheiro ou cosinheira (livres ou escravos); quem estiver nas circumstancias de bem desempenhar este lugar em casa estrangeira, dirija-se com brevidade á rua da Cruz, n. 21, a tratar do ajuste.

—Desappareceo, no dia 29 do corrente, um caxorro inglez com os signaes seguintes: côr vermelha, cabeludo, orelhas grandes, e uma mancha branca no pescoço; roga-se a pessoa que o achou, ou delle souber, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar, que será generosamente gratificado.

—Na rua de S. Francisco, n. 17, dão-se 200$ rs. a premio sobre penhores de ouro ou prata.

—Candido dos Santos Xavier retira-se para fóra da drovincia.

— Perante o Sr. dr. juiz de direito da segunda vara do civel, José Thomaz Nabuco d'Araujo, tem de ser arrematado, hoje 2 do corrente agosto, o escravo crioulo, de nome Martinho, penhorado por execução da viuva Seve & Filhos, e Barros, contra a viuva & Filhos de Joaqnim Luiz Virães; cuja praça tem lugar no dia mencionado, as 4 horas da tarde, na rua do Sol, á porta do dito ministro.

—Arrenda-se uma casa terrea n. 23 na rua Bella, bastante commoda para qualquer familia decente, e decentemente preparada: a fallar com seu proprietario, na travessa do Veras, n. 15, primeiro andar.

—Arrenda-se o segundo andar da casa n. 147 em Fóra-de-Portas, junto ao arsenal de marinha, com commodos para grande familia, muito fresco, com muito boas vistas para o mar e terra: na loja da esquina do becco da Congregação, n. 41.

—Precisa-se de duzentos e cincoenta mil réis a trezentos, com hypotheca em uma casa terrea sita no Mundo-Novo: a tratar na rua da Praia, venda no becco do Carioca.

— D. Maria do Espirito-Santo Campello faz sciente ao respeitavel publico, que move, contra Manoel de Albuquerque Barros, questão judicial sobre os bens dos finados pais de seu finado marido, dos quaes he ella herdeira e seus filhos; e por isso ninguem contrate negocio algum com o dito Barros (seu cunhado); e protesta contra qualquer negocio, que por ventura haja.

— No dia 6 do corrente, as 4 horas da tarde, na porta do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, se haõ de arrematar, por execução de Thomé Pereira Lagos contra seu devedor José Claudino Leite, os bens pertencentes ao mesmo Leite; os quaes são os seguintes: uma morada de casa de sobrado de um andar, na rua das Cinco-Pontas, a ilharga de Nossa Senhora do Terço; uma dita na rua de Manoel Côco; outra dita no Poço-da-Panella, na rua da Mangueira; e o fôro de 300 palmos de terreno, no lugar do Coelho, confronte ao sitio do mesmo nome.

═ Precisa-se de alguns officiaes de marceneiro, e um de torneiro, sejão Brasileiros, ou estrangeiros: no Atterro da Boa-Vista, n. 63.

═ Precisa-se de um conto de réis a premio, dando-se interesse avultado, e por segurança uma herança, que se deve receber nesta cidade; quem este negocio quizer fazer, annuncie por esta folha.

═ Furtárão, no dia 25 do corrente mez de julho, da escada n. 5, no largo do Carmo, uma cabra (bicho), de côr preta, prenhe, com uma marca amarella bastante pequena, no quarto direito, do lado posterior; foi vista ser conduzida por as ruas do Fogo, Rozario e Quarteis; e não se ignorando por isso onde ella esteja, roga-se de a mandar entregar na sobredita casa, que se gratificará.

═ Precisa-se saber da morada do Sr. Vicente José da Silva Tavares, que muito se lhe deseja fallar; na rua de Apollo, n. 18, ou annuncie, para ser procurado.

═ Avisa-se as pessoas, que teem penhores em mão de Miguel Esteves Alves, queirão vir resgatal-os no prazo de 8 dias, contados desta data, do contrario serão vendidos para pagamento, ficando responsaveis pelo resto, pois que, ha muito tempo, se finalisarão os prazos dos ditos penhores, e por isso o annunciante não póde esperar por mais tempo.

### DENTISTA.

═ J. W. Vervalen, cirurgião dentista, retira-se para a Bahia no vapor, que está proximo a chegar do Norte; e avisa a todas as pessoas, que precisarem de seus serviços, que se acha, até a chegada do dito vapor, na rua da Cruz, n. 3.

═ Ha 15 dias, pouco mais ou menos, no theatro publico, depois da occasião do concerto, que houve, do Sr. Grosdidier, no camarote n. 14, desapparecêrão 3 cadeiras americanas, de assento de palhinha; quem por engano as tiver tirado, ou dellas tiver noticias, poderá dar aviso na rua da Alfandega-Velha, n. 36, que se agradecerá.

— Dumercy, Francez, chegado, no ultimo vapôr, do Rio-de-Janeiro, participa ao publico, que trouce differentes obras de brilhantes, rubins, e esmeraldas, do ultimo gosto de Pariz: as pessoas, que quizerem comprar, procurem na rua larga do Rosario, n. 36, por cima da botica do Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, primeiro andar.

═ O Sr. José Alves da Silva queira dirigir-se a rua do Vigario, n. 11, a negocio.

### LOTERIA DO SEMINARIO.

═ Devendo a loteria do seminario episcopal de Olinda dar andamento ás suas rodas no dia 21 do corrente, por se achar uma grande parte dos bilhetes já vendida, roga se ao respeitavel publico, que compre o resto dos bilhetes, a fim de se annunciar o dia impreterivel do andamento das rodas, que será breve; e além dos lugares annunciados, tambem se vendem na loja do Menezes, na rua do Collegio.

— No sitio do Hospicio do Exm. conselheiro barão de Itamaracá, dá-se gratuitamente leite de burra as pessoas enfermas, que delle precisarem, e com especialidade a pobreza; e isto se fará diariamente, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

— **Fazem-se trancelins de cabellos de qualquer modelo, anneis, fitas, pulceiras, &c., &c. o mais bem feito que he possivel, por preço modico; na rua do Cabugá, loja de fazendas n. 6.**

---

te, e escondido por traz de uma longa cortina de nuvens, alumiava somente abaixo delle uma linha de mar, que a viração levantava como uma torrente de ouro liquido; a pequena ilha de Alicuri, a cima da qual estava elle como suspenso, nadava em um oceano de fogo. O horizonte estava rajado de largas cintas luminosas, que tão fundir se gradualmente no azul do nascente crepusculo. Já a vista não distinguia mais onde acabava o mar e começava o céo. Mas pouco a pouco as côres se desbotárão; os obliquos raios empallidecêrão, extinguirão-se, e o astro emfim submergio-se no seio das ondas.. . . .

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Foi a noute bella, e caminhou-se depressa, não á vontade do commandante; no receio de algum máo encontro nas aguas de Palermo, contara elle vencer antes do dia este ponto perigoso; mas foi a sua esperança mallograda. Por mais velas que soltasse, por mais que aproveitasse o vento, quando chegou a altura da capital erguia-se o sol sobre os estereis rochedos do monte Pellegrino. Verdade he que se conservava elle bastante longe, para que a distancia attenuasse o perigo que temia, e pôde felizmente dobrar sem encontro o cabo de Gallo. Julgava-se elle salvo, mas não o estava, que quasi sempre se mostra o perigo onde o não vêem. Apenas tinha elle caminhado quatro ou cinco milhas, quando avista na direcção d'Ustica uma fragata ingleza que vinha direita sobre elle, que então se achava a vista de Carini, a antiga Hycarra, patria de Lais, e o mar o lançava irresistivelmente para a costa. Contrariado pelo vento; ameaçado pela fragata, que se aproximava a todo o panno, era necessario tomar um partido; o *Alter Ego* de Castrone o tomou immediatamente.

Ainda que a manhãa estivesse bem avançada, a rainha ainda não tinha apparecido em cima; o repouso da noute lhe havia apenas reparado das afadigas do corpo e do espirito; e havia-se pela manhãa deixado ficar na camara recostada em um canape. Só e absorvida em recentes recordações, recapitulava ella os successos desta viagem tão rapida e alias tão cheia de lições e de emoções. Recordava quanto lhe dissera Castorêo, e longe de abalar o imperio, que a primeira vista tomara sobre ella, a reflexão pelo contrario a firmava ainda mais. Cada uma das suas palavras lhe vinha a memoria, como outros tantos oraculos; não havia ella esquecido as recriminações, e as implacaveis verdades que da parte de outro qualquer, nunca houvera o seu orgulho vingativo perdoado. Palpitava-lhe de prazer o coração ao lembrar-se das consequencias do pacto mysterioso que havião ambos concluido. Que mudança theatral para a Sicilia! Que raio para os Inglezes.

Todavia Castorêo e seus projectos não absorvião de tal sorte os seus pensamentos, que lhe não ficassem para Fabio violentas aspirações. Preso por seu respeito, elle havia adquirido com isso direitos sagrados e legitimos sobre seu coração. Quantas reparações lhe não devia ella! Quem sabia mesmo se elle sahiria são e salvo dos perigos de toda a especie em que ella o havia precipitado? Querendo a si propria illudir-se, a fim sem duvida de se pôr mais a vontade com as suas paixões, ella chamava reconhecimento e dever, um sentimento muito mais vivo, e se entregava sem escrupulo ás ardentes sympathias que a attrahião para elle.

Ao passar, porém, por Palermo, foi ella assaltada de uma recordação bem differente: lembrou-se com pungente dôr, que navegando em outro tempo fugitiva e já exilada por estas mesmas paragens, ahi havia perdido um de seus filhos, que lhe morrera nos braços durante uma horrivel tempestade. A vista das mesmas ondas, do mesmo céo tão vivo lhe recordou ao seu maternal coração este doloroso acontecimento, que se debulhou em lagrimas e chorou por muito tempo.

Ainda ella chorava, quando o commandante do brigue se lhe apresentou.

— Senhora, lhe disse elle, a fortuna e os ventos cessarão de ser-nos propicios, e querem sem duvida vingar-se de nos haverem favorecido de mais até agora.

E referio-lhe a situação em que se achava, sem attenuar as circumstancias do perigo que os apertava. O primeiro movimento de Carolina era sempre pelos meios extremos; ella queria pois que se esperasse a fragata, e se opposesse, sendo necessario, força á força.

— Era o que eu faria, se estivesse só, respondeo o commandante; mas deve V. magestade expor-se ao perigo de ser reconhecida, e o que peior he, presa, se não fossemos os mais fortes; sem contar todas as outras eventualidades de um combate naval?

A rainha não podia deixar de reconhecer a força destas razões.

— E o que se ha de fazer? perguntou ella depois de alguns instantes de reflexão.

— Proponho a V. magestade um desemberque em Castellamare; pequena cidade de pescadores no fundo do golfo, e para onde o vento nos leva directamente; temos la amigos, e V. magestade ahi achará quanto lhe for preciso, sem comprometter o seu incognito. A viagem acabará por terra, como a de Catania ao cabo Tyndaro, e esta mesma noute chegará a sua residencia, por menos esforço que para isso faça.

— Mas vós?

— Oh! eu sempre me hei de arranjar; tenho-me visto em maiores apertos; a senhora pode ficar socegada a meu respeito.

O plano do commandante foi executado pontualmente e sem encontrar obstaculo. A rainha desembarcou em Castellamare, onde immediatamente se metteo n'uma liteira com a sua camarista: não querendo desfalcar a equipagem do brigue em um momento critico, contentou se com uma escolta de tres campieri do paiz, e partio resoluta para Castelvetrano.

Dava meio-dia nos sinos d'Alcamo, quando ella começava a subir o Monte Inici, que separa Castellamare da planicie de Segesto, onde nós deixamos Fabio.

(*Continuar-se-ha*)

TILADO

—Claudio Dubeux roga a quem souber aonde está escondido o seu moleque Guilherme, o mande prender; pois que está fugido desde o dia 31 do passado.

= Aluga-se a casa da rua da Aurora, n. 38: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Precisa-se de um caixeiro Portuguez, que tenha 14 a 16 annos de idade, para uma venda; se agradar, dá-se bom ordenado: em Olinda, rua do Amparo, n. 7.

— Lava-se e engomma-se por preço commodo; no pateo de S. Pedro, sobrado da esquina, n. 5.

— *O Regenerador Brasileiro* n. 7 está a venda nos lugares do costume; e contem interessantes artigos respeito a actualidade.

— Quem precisar de um rapaz Brasileiro, livre e desembaraçado, para feitor de sitio, dirija-se atraz dos Martyrios, no becco do Pocinho, na venda nova da esquina.

— Uma pessoa particular se offerece para dar almoço, jantar e ceia, por preço commodo, com muito asseio e promptidão; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Queimado, n. 32, segundo andar.

## Compras.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 14 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão, n. 20.

= Comprão-se dous escravos, um pedreiro, e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; sendo bonitas figuras, pagão-se bem: na rua do Collegio, armazem n. 19.

= Compra-se uma venda na Boa-Vista, que tenha commodos para familia; dão-se boas firmas, ou desonerão-se de seus credores; quem tiver, annuncie.

= Comprão se escravos de ambos os sexos, por commissão; pagão-se bem, agradando; na rua das Flores, n. 21.

— Compra-se a historia ecclesiastica por Berti, estando em bom uso: na rua de S. Amaro, n. 8.

= Compra-se uma cabra (bicho), que tenha leite; na rua larga do Rozario, botica n. 42.

## Vendas.

= Vendem-se, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, os seguintes livros: Cartas amatorias de uma Peruviana, 1 v.; Henriada de Voltaire, em portuguez, 2 v.; Numa Pompilio, rei de Roma, 2 v., Lunario perpetuo, 1 v.; Historia do imperador Carlos Magno; Marilia de Dirceo, 1 v.; Escolha das melhores novellas em 2 v.; Cartas de Echo a Narciso, 1 v.; Noute do Castello, e os ciumes do Bardo, 1 v.; Historia Romana, 1 v.; o Dote de Suzaninha, 2 v.

= Vendem-se 10 escravos; uma preta de boa figura, boa engommadeira, cose e cozinha; uma dita boa vendedeira de fazendas; duas ditas boas quitandeiras; uma mulatinha de 18 annos, engomma, cose, cozinha, e he muito linda mucama; um escravo de 20 annos, bom carreiro e trabalhador em todo o serviço de engenho; um mulatinho de 18 annos, muito boa figura para pagem, e se afiança a conducta; 6 escravos peças, de 18 a 25 annos bons para todo o trabalho; um preto de meia idade, por 200$ rs., optimo para o serviço de uma casa, ou botar sentido e trabalhar em um sitio: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vendem-se muito boas bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, as melhores que ha na terra, muito grandes; e tambem se alugão, por preço commodo, e vão-se se applicar para mais commodidade dos pretendentes; na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro n. 19.

=Vende-se uma escrava de nação, quitandeira, cozinha o diario de uma casa e lava de sabão; na rua Direita, n. 18.

= Continua-se a vender chocolate novo, chegado ultimamente, a 280 rs. a libra, e em porção se dá por menos, café em grão a 140 rs., dito moido a 180 rs., cevada nova a 200 rs., espermacete a 800 rs., carnaúba a 360 rs., manteiga franceza superior a 640 rs., dita ingleza a 960 rs., rapé Meuron a 1080 rs., dito de Gasse a 1$ rs., manteiga de porco a 360 rs., chá hysson a 2240 e 2560 rs, dito perola a 2400 rs., dito uchim a 1600 rs., : no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.

= Continuão-se a vender, pelo barato preço de 8$ rs., chapeos de castor brancos, do ultimo gosto; assim como um completo sortimento, de chapeos de todas as qualidades, de bonitas fórmas e bom gosto; tambem se vende optimo sortimento de fazendas para o fabrico dos mesmos; tudo por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte: na praça da Independencia, fabrica de chapeos, de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24 e 26.

= Vendem-se caixas de chá, de 13 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Austin & C., na rua da Alfandega-Velha.

= Vendem-se e alugão-se bichas das ultimas chegadas de Hamburgo, de muito boa qualidade; tambem vende-se doce de goiaba, de muito boa qualidade: na rua larga do Rozario, n. 52, venda confronte a igreja, que faz esquina para a rua estreita do Rozario.

*Charutos regalia.*

Na rua da Cadeia do Recife, n. 46, ha sempre um grande sortimento destes afamados charutos; assim como grande sortimento dos melhores vinhos do Porto, muito velhos, Madeira, Xerry, e ago'ardente de França, que teem vindo a este mercado; a preços razoaveis.

— Vende-se um casal de escravos, com uma cria femea de 8 annos, o negro ganha na rua, a negra cozinha o diario de uma casa, engomma liso, cose bem, borda e faz lavarinto, e a cria tem principios de costura: na rua da Senzalla-Velha n.° 142, segundo andar.

= Vendem-se 1500 volumes de livros em francez, inglez e italiano, tratando de moral, astronomia, mathematica, chimica, physica, medicina, pharmacia, e economia domestica, &c.; 2 garrafões de vidro com capacidade de 7 canadas cada um; 20 garrafões de barro com a mesma capacidade, que pódem servir para manufacturar vinho de cajú; um bomba de latão a dous canudos, que eleva agoa a altura de um terceiro ou quarto andar; tudo por preço commodo: na rua Formosa da Boa-Vista, casa terrea confronte ao numero 3.

= Vende se a venda da rua da Cadeia do Recife, n. 1, que foi de Francisco José Alves Pitomba: a tratar na mesma venda, com José Gonçalves Torres.

= Vende-se uma canôa aberta, que pega em 800 a 1000 tijolos, por preço commodo; na rua da Senzalla-Velha, n. 106.

= Vende-se uma preta de nação, de elegante figura, propria para o serviço de agricultura, por trabalhar bem de enxada, por ter tido muito uso, e mesmo para ganhar na rua, por ser corpolenta, e he muito boa tiradeira de marisco de toda a qualidade; no Recife, rua de Apollo, sobradinho de um andar de varanda de pão, defronte do armazem n. 34, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde, dos dias uteis.

= Vendem-se varios passaros, como bicudos, patativas, curijós, e outras muitas qualidades; em Olinda, rua de S. Bento, casa do fallecido José Miguel.

= Vende-se potassa russiana, nova, e superior, e cal virgem em pedra, de Lisboa; na rua de Apollo, n. 18.

— Vendem-se oculos de armação de dous e 4 vidros, brancos e de côres, para todas as idades, chegados proximamente, por preço commodo; na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 35.

*Rapé imperial.*

Este rapé, imitando ao princeza de Lisboa, vende-se em libras, meias ditas e oitavas, nas seguintes lojas dos Srs.: Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Gomes & Carvalho, e na escadinha, rua do Crespo; Victorino de Castro Mouro, rua dos Quarteis; Menezes Junior, rua do Collegio; Ferreira & Oliveira, pracinha do Livramento; João José de Faria, rua Nova; Thomaz Estima e Caetano, Atterro da Boa-Vista; Guedes & Mello, rua da Cadeia do Recife: preço 2$ rs. a libra, e 30 rs. a oitava.

MUI INTERESSANTE AVISO

*Principalmente a classe dos Srs. lavradores.*

= Vende-se na loja de J. Cardoso Ayres, rua da Cadeia do Recife, uma obra publicada no Rio-de-Janeiro, em 1843, intitulada — Diccionario de medicina popular —, em que se descrevem, em lingoagem accommodada a intelligencia das pessoas estranhas a arte de curar, os signaes, as causas, e o tratamento de todas as molestias, tanto das que accommettem os pretos, como das que affectão aos brancos, os soccorros, que se devem prestar nos accidentes graves, e subitos, como aos afogados, os phyxiados, fulminados do raio, &c.; o meio de descobrir a falsificação do vinho e dos alimentos, a preparação dos remedios caseiros, as plantas uteis, e venenosas, &c.; pelo doutor Chernoviz: dous volumes em quarto, contendo 950 paginas: preço 10$ rs., em brochura, e 12$ rs., encadernado.

= Vendem-se charutos regalia, regalo e primores, do mais excellente fumo, igual aos de Havana, em caixas de cem, na rua da Cruz, no Recife, n. 26, primeiro andar.

= Vendem-se dous escravos; uma preta e um moleque, aquella de 16 annos, muito habilidosa em costura, e para todo o serviço de uma casa; ambos de muito bonitas figuras, sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25, por cima da loja de chapeos.

= Vende-se sal de Lisboa, a 1440 rs. o alqueire, da medida velha, arroz de casca muito novo, a 3$ rs. dito, uma porção de garrafas vasias, por preço commodo; na rua da Praia, venda no becco do Carioca.

= Continua-se a vender a agoa de tingir os cabellos e suissas; na rua do Queimado, ns. 31 e 33. O methodo de applicar acompanha os vidros.

*Attenção!*

= Vende-se panno de linho portuguez, sem mistura alguma, peças de 15 varas, a 520 rs. a vara, panno azul fino a 1$, 2400 e 3600 rs,, dito preto superior a 3600 rs. o covado, merinó de uma largura a 1000 rs. o covado, sarja de duas larguras, de algodão com lustro, propria para forro de chapeos, a 240 rs. o covado, brins pardos de linho a 400 e 640 rs. a vara, dito branco a 480 e 720 rs. a vara, chales de chita a 480 rs., e escuros a 500 rs., brins de quadros do melhor gosto para calças a 240 e 480 rs., lenços de seda a 1$ e 1600 rs., ditos de algodão a 160 e 400 rs, tarlatanas as mais modernas a 4600 rs o corte de 7 varas, algodão americano de listras trançadas, em peças a 220 rs., e a retalho a 240 rs. o covado, chita a 140 rs. o covado, fazenda muito forte para escravos, algodão crú trançado a 220 rs. a jarda, lenços de gravata, modernos a 400 rs., cassa de quadros a 3$ rs. a peça de 10 jardas, bretanha a 1600 e 4200 rs. a peça, dita de linho de 6 varas a 4500 rs., sendo muito fina, madapolão muito fino a 2800 e 5000 rs., chitas finas a 160, 200 e 240 rs., escuras, cambraia lisa fina de vara de largura, com 8 jardas por 5600 rs., e outras muitas fazendas por barato preço; no Atterro da Boa-Vista, n. 14.

= Vendem-se superiores casimiras francezas de listras, de côres e padrões modernos a 1600 rs. o covado; superiores meias cruas para homem, a 2,800 e 4,000 rs. a duzia; córtes de finissimos riscados de quadros, do ultimo gosto para vestidos, a 4,000 rs.; córtes de finissimas cassa-chitas, a 2,400 rs.; ditos de quadros, e listras de côres, muito modernas, a 4,000 rs.; cambraias de listras de côres, de bonitos gostos, a 4,000 e 4,500 rs. o córte; lenços de cassa-chita para gravata, a 500 rs.; madapolão enfestado, muito fino, a 7,500 rs.; madraste fino, a 5,400 rs.; cassa lisa fina, a 400 rs. a vara; peças de bretanha de rôlo, pelo barato preço de 1,600 rs.; cambraia lisa fina, a 4,500 rs.; meias muito finas para homem e senhora, e outras muitas fazendas, por baratos preços: na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maya.

= Vende-se um casal de escravos, muito bons para todo o serviço de campo: na rua Velha, n. 115.

= Vendem-se duas escravas de nação, de 24 annos, de bonitas figuras, engommão, cozinhão e lavão de sabão; uma linda parda de 20 annos, engomma, cose, cozinha e lava de sabão; uma cabrinha de 13 annos, cose, engomma, cozinha e faz renda; uma negrinha crioula de 7 annos; duas escravas de nação, moças, para todo o serviço; um mulatinho de 18 annos, de bonita figura, com principios de officio de pedreiro, e he optimo pagem; dous moleques de 14 annos; dous molecotes de 18, proprios para todo o serviço; um escravo de nação, peça, optimo para carregar palanquim: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se uma casa terrea em chãos proprios, sita na rua Velha, n. 62, com quintal e cacimba: a tratar na rua do Rangel, n. 4.

= Vende-se um moleque de idade de 14 annos, optimo para qualquer officio; um escravo de nação, de idade de 20 annos; dous pardos moços, com bastante pratica do serviço de campo; 3 escravas de nação, de idade de 30 annos, com varias habilidades: na rua Direita, n. 3.

= Vende se uma escrava de 18 annos, engommadeira, costureira e cozinheira; no primeiro andar do sobrado da esquina da rua do Collegio, que volta para o Passeio-Publico.

=Vendem-se lindos cortes de fazenda chineza, chegada ultimamente, para vestido de senhora, pelo barato preço de 2400 rs. cada corte, cortes de cambraia de quadros de côres e de bonitos padrões, pelo preço de 4000 rs. cada corte, ditas muito finas e de lindos gostos a 5600 rs., ditos de listras de côres e bonitos gostos a 5400 rs. cada corte, tarlatana muito rica em gostos a 4500 rs. cada corte, cobertas de damasco para cama a 6000 rs. cada uma, cambrais para cortinados de cama, franja para o mesmo, tudo por barato preço, ganga azul para roupa de pretos, por ser muito larga e forte a 260 rs. o covado, meias de seda pintadas para homem a 1600 rs. o par, ditas pretas de peso a 2000 rs. o par, assim como outras muitas fazendas, que tudo se venderá por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maia.

= Vendem-se 10 acções da companhia de Bebiribe: a tratar com Manoel Gomes Vieges, na rua do Crespo.

= Vende-se excellente gomma de matarana: no principio da rua Direita, botica do Sr. Brandão.

= Vendem-se duas duzias de camisas de madapolão, bem feitas e acabadas, pelo diminuto preço de 16$800 rs. a duzia; um par de banquinhas de cabeceira de cama, de gosto moderno; uma coberta grande de chita franceza, em bom uso; um lençol grande novo, de linho, com folhos de cassa; um apparelho de chá, de louça fina; um dito de prata contrastada; um faqueiro; um par de casticaes; salvas para copos d'agoa; copos; paliteiro; colheres de chá e de soupa, desirmanadas, tudo de prata e por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 6, primeiro andar.

= Vende-se um rico annelão com 1 grande brilhante, e um relogio de ouro, de vidro e patente, suisso; na rua Nova, loja n. 21.

= Vende-se um pardo de 20 annos, perfeito pagem, e mesmo para todo o serviço; duas pretas de bonitas figuras, engommão, cozinhão e lavão muito bem roupa; uma dita recolhida, de 20 annos, ama de leite, com um molequinho muito bonito, de 7 a 8 mezes; uma negrinha de 10 annos, muito bonita; um preto de 20 annos: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

= Vendem-se, por preço commodo, os seguintes livros: œuvres complètes de Buffon, 42 v.; Histoire de la révolution française par M. A. Thiers, 10 v; Le Vieillard des tombeaux ou les presbytériens d'Ecosse par Walter Scott; 7 v.; Dictionnaire français-anglais et anglais-français par A. Boniface, 1 v.; Aventures de Télémaque, 2 v.: Histoire de Napoléon par M. de Norvins, 2 v.; Nouveaux élémens de botanique et de physiologie végétale par Achille Richard, 1 v.; Traité d'arithmétique par le baron Reynand, 1 v.; Elémens de physiologie végétale et de botanique par Mirbel, 3 v.: na Soledade, casa n. 38.

= Vende-se uma venda no Manguinho, com poucos fundos, e commodos para familia: a tratar na rua da S. Cruz, venda da calçada de pedra, n. 3.

= Vendem-se dous pianos com pouco uso, e de boas vozes; na rua do Crespo, loja da esquina n. 4

= Vendem-se charutos de regalia, de superior qualidade; no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

= Vende-se uma armação completa de uma venda, com todos os mais pertences; na rua de Agoas-Verdes, n. 48.

= Vende-se um escravo de boa figura; sadio, bom pescador do mar alto, canoeiro e perfeito padeiro; na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

= Vende-se uma escrava engommadeira, cozinha, cose soffrivelmente, trata bem de meninos, e tem boa conducta, de idade de 18 annos, sem vicios nem achaques; no primeiro andar do sobrado da esquina da rua de Collegio, que tem venda na loja, a qualquer hora do dia.

= Les Soirées du pére de famille; Essai sur la histoire de la philosophie; vendem-se, ou trocão-se umas obras por outras, que estejão em bom uso; e grande sortimento de livros; tambem se vende rapé superior, grosso, meio-grosso, princeza da fabrica de Gasse do Rio-de-Janeiro, em libras e oitavas, dito imperial e Meuron, Campello, e Vinagrinho, em libras e oitavas, tudo por preço muito commodo; na rua do Crespo, n. 11.

— Vende se um escravo cabra, de idade de 20 annos, sadio e sem vicios, proprio para pagem; na rua da Praia, n. 32.

—Vende-se o melhor chá hysson da India; na rua do Crespo, loja n. 11, de Bento J. S. Magalhães.

— Vendem se, por preço commodo, 2 diccionarios, um de Constancio, e o outro de Vieira, em formato grande, ambos em bom uso; na travessa do Queimado, venda n. 3.

— Vendem-se, por preço commodo, duas carroças, sendo uma de ferro, e outra de pão, ambas em muito bom uso; como tambem um excellente boi de carro, muito manso, e em boas carnes; na rua da Soledade, casa n. 38.

— Vende-se um bom quartão, que serve para cangalha, ou sella; na rua do Rozario, venda n. 1.

— Vende-se uma balança de metal com pesos proprios para botica; na rua da Alfandega velha n. 36.

— Christophers & Donaldson, na rua do Trapiche da alfandega velha, casa n. 40, têem para vender cerveja em barricas, vinda de Londres, vinhos do Porto, Tenerife, e outros autores, ago'ardente de França, tanto em cascos como em garrafas, tudo das melhores qualidades que vêem á esta provincia, e tudo proprio para as pessoas de bom gosto.

— Lonas da Russia, n. 1 e 2, com um pequeno toque de avaria, muito recommendaveis para camas de vento, entretelas de roupas, e outros usos semelhantes: vendem-se pelo baixo preço de cruzado a vara; na loja n. 4 da praça da Independendia.

— Queijos do Alemtejo muito frescaes; na rua da Cadeia Velha, n. 21 e 24.

— Vende-se vinagre superior a 400 réis a canada; na rua do Atterro dos Afogados n. 7.

— Vende-se farelo, pelo modico preço de 4$000 e 2$560 rs.; na rua da Senzalla Velha n. 138.

## Escravos Fugidos.

=Ante-hontem desappareceo, de 1 sitio na Magdalena, um mulatinho bastante claro, que representa ter 14 annos; levou camisa branca, calças de ganga azul, chapeo de carnaúba; presume-se que esteja aqui mesmo na praça, seduzido por algum Sertanejo do Aracaty, donde o mulatinho era: roga-se a pessoa, que o pegar, de levar a rua Nova, loja de ferragens n. 37, que será bem recompensada.

= Fugio, no dia 29 de julho, uma preta de nome Gervasia, de nação Calabar, côr preta, cheia do corpo; levou um vestido de riscado roxo, panno da Costa azul, e uma toalha de algodão.: quem a pegar, leve a rua da Assumpção, n. 60.

100$000 rs. de gratificação

a quem pegar, ou der noticias de um moleque de nome João, de Angola, de idade de 12 annos, secco do corpo, com uma malha entre os olhos, de uma enpinge, que teve, e com sarninhas pelo rosto, pés asperos, causado de calor de figado; desapparecido no dia vinte e nove do passado mez, pelas 7 horas da noute; desconfia-se que fosse seduzido por alguem, em consequencia de não estar acostumado a andar pelas ruas; por isso roga-se aos Srs. negociantes de escravos, que, no caso de lhes ser offerecido dito moleque, apprehendão-no; e o mesmo roga-se as autoridades policiaes; assim como que participem na rua do Collegio, n. 12, venda de Sebastião José Gomes Penna.

= Desappareceo, no dia 27 do passado julho, um cabrinha de nome Jeronymo, de idade de 10 para 11 annos, he um pouco acanhado no crescimento, cabeça redonda, olhos mui vivos; foi vestido com camisa e ceroulas de algodãozinho da terra; suppõe-se ter sido seduzido por alguma pessoa; pois que he nascido no matto, e ha dous mezes apenas, que reside na praça: quem o pegar, leve a casa de sua senhora, em Olinda, rua do Amparo, n. 67, que será bem recompensado.

— Ha 15 dias pouco mais ou menos, fugio do engenho Trapiche, no Cabo, uma escrava crioula, de nome Joaquina, que representa ter 30 annos, alta, magra, um pouco fula, bocca e olhos grandes, muito regrista, e foi boceteira quando era escrava de Prisco da Fonseca Coutinho, que a vendeo ao Barão da Boa-Vista: quem a pegar, leve ao referido engenho, ou a rua do Queimado, sobrado 3 andares n. 46, que sera generosamente recompensado.

= Fugio, no dia 13 de julho, uma preta de nome Catharina, de nação Costa, tendo os talhos do rosto pouco salientes, pés cambados, os dedos grandes da mão esquerda e o polegar da direita, ambos inchados, um pequeno buraco em uma das pés, que parece ter sido de algum caroço de chumbo; levou vestido de chita: quem a pegar, leve a rua das Trincheiras, n. 10, que será recompensado.

= Na madrugada do dia 31 de julho, fugirão de bordo do patacho *Guapo* dous escravos marinheiros, pertencentes ao Sr. Porfirio Ferreira Nunes, do Rio-de-Janeiro; sendo um de nome José, de nação Samá, alto, gordo, cara comprida, bocca e pés grandes, beiços grossos, pouca barba, idade de 28 annos; o outro de nome Arcenio, de nação Angola, baixo, de bonita figura, pés grandes, sem barba, de idade de 20 annos: os quaes levarão toda a roupa que tinhão a bordo; bem como, em dinheiro de cedulas 120$ rs. do capitão; recommenda-se a captura dos mesmos, certo de que quem os apprehender se gratificara generosamente, na rua da Cadeia, n. 45, casa de Amorim Irmãos.

= Desappareceo, no dia 27 de julho, um preto de nome Felix, que representa ter 25 annos, pouco mais ou menos, côr preta, baixo, reforçado do corpo, beiços grossos, falla grossa,; foi visto nas Cinco Pontas e ribeira; levou calças azues de algodãozinho trançado: roga-se por muito favor as pessoas, que o conhecerem, de o mandarem pegar, e conduzil-o a casa de Rosas Braga & Companhia, largo do Corpo Santo, n. 17, que serão recompensados.

— Fugio, no dia 20 de julho, ha noute, um preto crioulo, de nome Christovão, muito ladino,, altura regular, cheio do corpo, sem barba; beiços grossos; julga-se ter fugido para Maceió, por ter sido d'ahi, de Guilherme José da Graça: quem o pegar, leve a rua Direita, padaria n. 69, de Antonio Alves de Miranda Guimarães, que gratificará generosamente: advertindo-se que o dito escravo, chegou a esta praça no dia 17 do dito mez.

PERN.; NA TYP. DE M. F DE FARIA— 1845.